

§1º- O QUE É UMA BEATA

§2º- O QUE É OU DEVE SER O APANHADOR DE BEATAS

§3º- DA UTILIDADE DESTES MANUAIS

§4º- DOS UTENSILIOS CONVENIENTES

§5º- DA PSICOLOGIA DO FUMADOR ^{EM} GERAL

§6º- DO MODO DE ACTUAÇÃO DIRECTA

alin. a) Da alucinação colectiva

" b) Das razões porque se adredita em ideias gerais e não
se acredita no flagrante absurdo

" c) Das circunstancias em que se atiram para o chão
cigarros meios fumados

§7º- DOS PRINCIPAIS CAMPOS DE ACÇÃO

alin. a) As paragens dos carros electricos

" b) O interior dos carros electricos

" c) Os cinzeiros dos auto-carros

" d) Actuação nos cinemas e sua divisão por ~~as~~ categorias

" e) ~~Sobre o modo de actuação nas~~ ^{As} ~~entradas dos~~
cinemas não sendo espectador e

" f) ~~sobre o modo de aproveitar~~ os cinzeiros dos cinemas
sendo espectador

" g) Da actuação nos halls dos ~~em~~ bancos

" h) Da actuação nas salas de espera de Directores, den-
tistas, etc.

" i) Das vantagens da beata de charuto

" j) Onde se demonstra a superioridade do Officio de Apa-
nhador de Beatas

" k) O Apanhador de Beatas, nas suas relações com Marx,
a Biblia e Aristoteles.

§1º- O QUE É UMA BEATA

Os dicionário, na sua lendaria estupidez, não dispensam à palavra beata aquela atenção que lhe é devida. Beata é ponta de cigarro, realmente, mas é mais do que isso. É a ponta de cigarro abandonada, convidando a uma apropriação. ~~é portanto~~ ^{identifica com a} ~~depois de ter sido alguma coisa~~ mais do que aquele objecto ~~que~~ ^{identifica com a} o embotamento comum da imaginação ou ~~da~~ falta de saber olhar para as coisas, ~~destina a~~ ^{identifica com a} sordidez do cano de esgoto. Não, meus amigos, é preciso respeitar as beatas.

Em primeiro lugar, há evidentemente uma clara beleza na sua forma, na sua cor amarelada, naquele escuro da ponta onde ardeu um lume que cessou. Às vezes há baton. Em todas as beatas há dois dedos, uma mão, uns lábios, uma boca. Saibamos ver as beatas, meus amigos. Que coisas imensas as beatas nos poderão dizer! De tudo isto se falará neste Manual, a seu devido tempo.

Por enquanto, fixemo-nos numa definição (incompleta como todas as definições): beata é uma ponta de cigarro atirada fora, nas suas relações com o facto de o ser. Esta definição não será exaustiva. Mas que Aristoteles ou que Descartes ^{há aí que} ~~definiram~~ exaustivamente Deus, cujo conceito é infinitamente mais simples que o conceito de Beata?

§2º- O QUE É OU DEVE SER O APANHADOR DE BEATAS

A lendaria impotencia das Instituições do Direito de Trabalho não dá ~~lugar~~ ao nobre exercicio da ^{Arte e Officio de} ~~aproveitamento~~ Apanhador de Beatas um lugar ao sol das Instituições Sindicais. E se, por um lado este ~~facto~~ ^{facto} é assaz ofensivo, ~~para o exercicio da profissão~~, por outro, devemos admitir que os Apanhadores de Beatas estão de parabéns.

Esclareçamos em primeiro lugar que não vamos tratar aqui da ^{Arte e} ~~Arte~~ Officio de Apanhador de Beatas exercido por aqueles vagabundos que o fazem empiricamente, como se cultivava a terra antes de inventada a Agricultura. Apanhar beatas é uma ~~atividade~~ ^{atividade} simultaneamente poética e científica. Poética, porque pressupõe um completo desprezo pelos preconceitos sociais e tem a sua origem no admiravel fenomeno da vagabundagem tomada como unico processo honesto de existir. Poética e crescente, ~~porque~~ ^{porque} é profundamente teatral. Científica porque envolve conhecimentos especiais da psicologia dos individuos, da psicologia das multidões e de um modo muito especial da consciencia de que todos os individuos são ^{idênticos quando} ~~iguais~~ postos perante ^{idênticas} ~~as mesmas~~ situações. Um milionario ou um gigolo - por exemplo - quando acaba o intervalo do cinema, apagam ^{antes} ~~da mesma~~ a beata, ~~enquanto~~ e há todas as probabilidades de o milionario ter lamentado ~~em~~ desperdiçar aquela ponta, como há probabilidades de que o gigolo tenha sentido desejos de arrumar no bolso a beata, pensando que os cigarros que tem não ~~em~~ chagam até à noite.

O comportamento dos homens e a influencia que sobre ele exercem as circunstâncias têm as suas leis fixas e o conhecimento dessas leis e das suas excepções deve ser o ponto de partida para se ser bem sucedido na Arte e Officio de Apanhar Beatas, ~~pois~~ ^{pois} como Interessará grandemente o conhecimento das ~~suas~~ ^{estas} excepções. Estas excepções são ^{de uma} ~~de uma~~

as pessoas ingenuas, e sabem os artistas de teatro, os profissionais,
os contrabandistas, os pintores não alienados, alguns músicos,
os músicos convictos e, pode dizer-se sem grandes possibilidades de
erro, os artistas de um modo geral, exceptuando os chamados artistas
de variedades.

Evidente que, para um Apanhador de Beatas convicto cada in-
dividuo é uma excepção, porque o que cada individuo manifesta de
comum com cada um dos outros não é a sua personalidade total. O méto-
do que aqui se aconselha para o proficiente estudo deste problema
é um metodo profundamente indutivo, que passo a expor:

O principiante de Apanhador de Beatas deve partir da unidade,
considerando cada individuo como ~~comum~~ independencia e inteligencia. De-
pois, irá ^{anotando} ~~sempre~~, conforme a ~~sua~~ experiencia, as reacções desses in-
dividuos e agrupando-as por tipos e generalizando-as. ~~Mux~~ Prevejo que
um apanhador de Beatas com 40 anos de exercicio proficiente da sua
Arte deve ter chegado à concusão ^{de} que a regra geral ~~não existe~~
de que os individuos são todos iguais, não admite ^{estas} excepções ^{além das já}
~~e por isso~~ mencionadas.

E dito ~~is~~ isto, resumamos: o Apanhador de Beatas é um cientista
e um artista que sabe apanhar beatas ~~apenas~~ e se emociona com o exerci-
cio desta actividade. Ama a noite e os seus misterios e na solidão das
ruas adivinha toda uma vida que já houve. Interpreta cada pedra e cada
raiz e ama a solidão a que se vota e o desprezo pela integração na
corrupção dos homens. Como ama o teatro, ama-se quando ~~finja~~ ^{quando} faz acre-
ditar aos outros homens que está integrado na sociedade e ~~depois~~ ^{mostra}
um grande respeito pelas chamadas pessoas decentes. ~~E é ciúme~~
~~amor e por superioridade.~~ É um inferno tão puro que por
ingenuidade, por pureza e por amor se vê obrigado a ser ciúme.
~~E a culpa não lhe pertence.~~

aventura é o naufragio ou o ter chegado; aventura é ^{o despató de} ~~a vida~~ ^{que} não
 possuir~~as~~ como premio; aventura é a especiarie que trazem; aventura
 é o povo de joelhos e as mulheres nas camas; aventura é o sorriso
 do rei. Aventura é o presente, o passado e o futuro numa só mão; Aven-
 tura são as cordas dos navios e o portico da catedral; aventura é
 inventar-se a penicilina ^{dado} ~~pois~~ que o vento suão em tal dia do seculo
 tal
 X soprou no mar das Antilhas; ~~aventura são os ventos que soprarão.~~
 Aventura é que tudo é assim ou oposto ao mesmo tempo ou no mesmo
 sujeito; aventura é que nada será para tudo vir a ser. Aventura é
 que a despeito de Galileu ou S. Tomaz de Aquino, o Universo existe
 porque o homem existe e o ~~homem~~ ^{amor} possui o Universo e o universo ~~tão~~
 talvez não possua o ~~homem~~ ^{amor}. Aventura é que o homem morre mas o amor
 é eterno de uma eternidade antes da vida e depois da morte^{(foi antes do primeiro figado e será depois do ultimo todo).}; Só o amor
 é indestrutivel e cada acto de amor é a propria indestruição projecta-
 da na temporalidade humana^{ao mesmo tempo}, aceite como figado petrificado e como
 petrificação ~~pari~~ poliferantex e na confusão da sua expressão patologi-
 ca: fome.

A noite nos ensina estas coisas e este Manual vai ensinar-vos ~~em~~ a Noite. ~~Noite~~ Noite fisica, noite-escuridão, noite-inefavel, noite-te-amor, noite-mulher, mulher-homem, homem-mulher, mulher-mulher, homem-homem, noite-pureza, NOITE. O sono calmo da criança; o sono do ~~banqueiro~~ agitado do banqueiro; o sono-insonia do desesperado; o sono ~~em~~ a águas da menina-virgem; o sono do operario e da companheira de pernas entrelaçadas, ^é igual ~~a~~ ~~em~~ noite, coesite na noite, ^{com} o trotoir da prostituta, com a inquietação cosmica do poeta, com a expressão exacta do artista. Por momentos, aceitando o tempo, aceitemos a simultaneidade. Tenhamos de simultaneidade, sem actos de coragem, um conceito de contradição permanente e real. E que a pletorica vagabundagem multiplique os dois olhos ^{a casa lafo} ~~por foto~~ do nariz em olhos ^{unitor como} ~~por foto~~ ^{de olhos - pontos} ~~total~~ a volta da ~~daxxxxx~~ cabeça.

A unidade é uma beata que todos tiveram
de deitar ao chão e ^{deitar com a cabeça para o auto-ditador} despiro, como com v. em, ^{deitar}
mas que o convicto ~~apauha~~ de Beatas vai
^{apauhar} ~~Beatas~~ no devido momento.

A unidade é uma beata que se atira
para e se atira com despiro como convém às
pessoas auto-ditadas decentes. O ~~apauha~~ de
Beatas vai apauhar a Beata e lá eu car a

(que dizem que é pa cammas dos suicídios,
mas não é)

e isto é pouco
necessário

~~se~~ ^a ~~no~~ beata. Porque a Beata permanece ~~e~~ ^{em} sua ~~Sito~~ e seu ~~Ofício~~

Para todos há a noite. As Beatas são coisas brancas no chão das ruas da vagabundagem decente e há que apanhá-las subrepticamente mas de um modo científico, ^{para} ~~na~~ ~~moda~~ que os outros não vejam e não o chamam com desprezo apanhador de beatas. De roda das beatas há pedras e círculos concentricos à beata ~~para~~ que ninguém apagará porque apagar é impossível o que só existe porque existe ^{ou talvez exista,} independente das dores de ^{calveza da senhora} ~~do~~ ~~do~~ ^{do} ~~escandalo~~ ^{que} ~~que~~ ^é preciso não haver.

A Noite resolve tudo porque tudo a noite ensina e saber é meditar através do olhos e do nojo. ~~Este~~ ^{Este} Manual ~~nos~~ ensinará a Noite.

A Noite não ensina que se tudo existe porque existe o
Manual